

Policial atingido em treinamento

Luís Augusto Gomes

A Polícia Militar instaurou Inquérito Policial Militar (IPM) para apurar as circunstâncias da tentativa de assassinato, ocorrida terça-feira última, por volta das 17h, contra o cabo Saul Humberto Martins, 40 anos, lotado no 2º Batalhão de Polícia Militar (Taguatinga). Ele foi atingido com um tiro nas costas, disparado pelo soldado Emmerson Tiago Paraense, 36 anos, do 8º Batalhão de Polícia Militar (Ceilândia).

Segundo informações da

própria PM, o disparo ocorreu durante um treinamento do Curso de Radiopratrulhamento, realizado na área da Feira do Comércio e Indústria de Taguatinga (Facita), localizado no Setor de Indústria, em Taguatinga Norte. O IPM vai apontar se houve imprudência, negligência ou imperícia dos policiais envolvidos no caso.

Após o tiro, Saul foi socorrido ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT), onde recebeu atendimento médico. Devido à gravidade do ferimento, o militar acabou transferido para o

Hospital de Base de Brasília (HBDF) mas, ontem, foi levado ao Hospital Santa Helena. Segundo informações da Polícia Militar, o cabo permanece internado, mas não corre risco de morte.

■ Simulação

O coronel Luiz Henrique Fonseca Teixeira, comandante do Comando de Policiamento Regional Oeste (CPRO) da Polícia Militar, disse que o acidente ocorreu, durante a simulação de uma abordagem, no curso de especialização da corporação.

Cabo foi atingido nas costas durante um curso de abordagem. Disparo teria sido feito por um soldado. Vítima não corre risco de morte

Ele afirma, no entanto, que as armas deveriam estar sem munição e não se sabe ainda como tudo aconteceu.

De acordo com Fonseca, a Corregedoria-Geral da PM instaurou inquérito para apurar o caso. Se, durante as investigações, ficar comprovado o erro do soldado, ele pode ser indiciado por tentativa de homicídio de natureza culposa (sem intenção de matar). Saul está na Polícia Militar há 20 anos, e Emmerson há 15.

Cerca de 40 policiais participam do curso de especia-

lização. Eles podem ser chamados a prestar depoimento na corregedoria. O local onde ocorreu o acidente foi periculado e a arma no crime recolhida para exame de confronto balístico.

O soldado Emmerson foi afastado das suas funções e será encaminhado ao Centro de Assistência Social da PM para tratamento psicológico. O comandante do CPRO informou, ainda, que os dois policiais são profissionais exemplares, com diversos elogios em suas fichas e não havia problema entre eles.

Outro caso semelhante

Este foi o segundo acidente envolvendo policiais militares, nos últimos cinco meses. Na manhã do dia 27 de novembro último, o tenente Jetter Alexandre Sagioratto, de 32 anos, lotado no Batalhão de Trânsito (BPTRan), na 307 Sul, foi atingido com um tiro de pistola ponto 40, na cabeça. Ele não resistiu e morreu no dia seguinte.

O autor do disparo foi o também tenente Francisco das Chagas Belo, 35 anos. O disparo ocorreu durante uma brincadeira, no BPTRan. Jetter teria subido numa mesa dentro de uma sala e jogou água no colega, que estava do lado de fora. Belo, segundo a própria PM, disparou o tiro de pistola contra o vidro que separa as duas salas. Quando Jetter descia da mesa, foi atingido na testa. O vidro é escuro e possui uma película que não permite ver quem estava do outro lado. Belo se apresentou na Corregedoria da PM, prestou depoimento e foi afastado para tratamento, mas o IPM ainda não ficou concluído.

Na época, o então comandante-geral da PM, coronel Antônio Serra, disse ter ocorrido um erro de Belo, negligência ou imprudência. "Um policial é treinado para ter controle da arma em determinadas situações", afirmou.